

## A INTERNET E O ESTUDO DA LÍNGUA ESPANHOLA

### INTERNET AND THE STUDY OF SPANISH LANGUAGE

Marcelo Mario Amendolara<sup>1</sup>

#### RESUMO

*Ensinar na modalidade não presencial temas de gramática da língua espanhola (regras de acentuação gráfica) para alunos que estudam ou desejam melhorar a língua espanhola é uma alternativa diferente à clássica sala de aula. O estudo presencial dos cursos de língua espanhola depara-se que ao ensinar as regras de acentuação a metodologia gramatical está presente (metodologias para o ensino de línguas estrangeiras) resultando em baixa interação entre aluno e professor. Para reverter essa metodologia propõe-se utilizar ações educativas de interação, melhorando a ação comunicativa entre professor e aluno. A aplicação da proposta deste artigo demonstrou para o professor (redator) que é possível promover uma concepção de educação on line abandonando a interatividade e resgatando a interação.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Gramática espanhola. Espanhol on line. Gramática on line.

#### ABSTRACT

*Teaching Spanish grammar themes (rules of graphic accentuation) through Distance Education for students who are studying or want to improve the Spanish language is a different alternative to the traditional classroom. The traditional study (classroom) of Spanish language courses is facing up when teaching the rules of accentuation the methodology grammar is in focus (methodologies for foreign languages teaching) there is not a good interaction between student and teacher. To reverse this methodology it is recommended to use an educational activity for interaction, improving communicative action between teacher and student. The use of this proposal at this article showed to the teacher (editor) that you can promote an online education concept leaving the interactivity and rescuing the interaction.*

**KEY-WORDS:** Spanish on line. Spanish grammar. Grammar on line.

#### 1 Introdução

Nos cursos de línguas estrangeiras como a língua espanhola, e quando o tema a estudar são as regras de acentuação gráfica, a comunicação pela internet poderia, em princípio, contribuir para ações comunicativas, superando cenários clássicos de ensino (apenas sala de aula). O estudo de conteúdos gramaticais, especificamente as regras de acentuação gráfica, dentro do ensino de língua espanhola se depara pela falta de ações que os estudantes têm em produzir atividades onde possam manifestar características comunicativas.

Essas atividades comunicativas promovem “interações” nos diferentes níveis de conhecimentos permitindo que o aluno seja um agente ativo na aquisição do conhecimento do tema em questão e com uma aprendizagem na construção do saber e não na mera instrução. A proposta deste artigo, experimentada pelo redator do mesmo, é sugerir uma alternativa para o ensino das regras de acentuação gráfica da língua espanhola utilizando o ensino não presencial no lugar do ensino presencial. No entanto a proposta limita-se à questão apenas de abordar assuntos gramaticais, promovendo encontros presenciais para a comunicação oral da língua espanhola.

Os cursos de língua espanhola total ou parcialmente a distância com encontros presenciais para a avaliação e encontros também presenciais para promover a interação no processo de aquisição da língua são ofertados no

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. FURB. Docente da Faculdade de Tecnologia de Jaraguá – FATEJ.

Brasil e exterior (por exemplo, UNED, na Espanha). Visando o objetivo de ensinar tópicos de gramática da língua espanhola utilizando ensino não presencial o tema remete à abordagem, ainda que secundariamente, da Educação a Distância (EAD), esclarecendo ao leitor que não é objetivo em si, neste artigo, desenvolver conceituações já clássicas de EAD.

Abordando o tema de EAD em segundo plano lembra-se que nesse tipo de educação são favorecidos os diálogos entre os sujeitos participantes das atividades que eles desenvolvem (por exemplo, estudo de língua estrangeira) em tempos e espaços diferentes, importantes para o desenvolvimento do sucesso em EAD, conforme alerta Peters quando diz “O diálogo não apenas desempenha funções auxiliares, mas sim, é também uma forma autônoma de ensino e aprendizagem, com funções pedagógicas e didáticas específicas.”, (PETERS, 2001, p. 75).

É também considerada neste artigo a reflexão que permita visualizar o papel do professor na concepção da educação on line. O mesmo Moran alerta que o educador é diferente na educação pela internet: “Com a educação on-line os papéis do professor se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação, de criatividade diante de novas situações, propostas, atividades” (MORAN, 2005a).

Utilizando como aliada à bibliografia referenciada e experiência do autor deste artigo, pode-se afirmar que o objetivo geral deste artigo é apontar, indicar, mostrar alternativas de estudo na aprendizagem de uma língua estrangeira, em especial, a espanhola, quando são abordados temas gramaticais de estudo. Especificamente falando houve como objetivo secundário promover, estimular a atenção que o estudo da língua espanhola merece em função do contexto geográfico do Brasil (tanto turístico, como de negócios ou comercial) quando inserido especialmente na América Latina e demais países de língua espanhola.

Finalizando esta introdução e abordando o tema em aspectos metodológicos pode-se dizer que se aplicou um estudo realizado com seis

alunos do Curso de Língua Espanhola, nível intermediário (os alunos já haviam cursado um ano na forma presencial). O estudo contou com duas ferramentas fundamentais: o correio eletrônico e um ambiente de fórum. É justamente nesse fórum onde acontecem as participações e os aspectos sociais de participação: a chamada interação (termo que será abordado posteriormente) entre os alunos através de dúvidas, aquisição do material de estudo e respostas às tarefas de estudo. O correio eletrônico utilizou-se como canal de comunicação secundário para eventualmente enviar e receber material de estudo além do já mencionado fórum. Deve-se deixar esclarecido que o curso em questão na modalidade pela internet constou apenas das regras de acentuação gráfica e temas gramaticais como, por exemplo, ditongos, hiatos, acentuação diferencial. O tema em principio poderia “soar ao ouvido humano” como um assunto fácil, mas a dificuldade do tema foi constatada quando as dúvidas e reiteradas interações dos alunos são apresentadas no fórum em referência ao tema de estudo. O curso constou ao equivalente presencial de 20 horas/ aula. As participações semanais foram monitoradas pelas entradas dos alunos no fórum estipuladas em no mínimo três vezes por semana. O prazo da entrega de cada exercício era de uma semana. As correções por parte do professor tinham o prazo também de uma semana para retornar aos alunos.

## **2 A Língua Espanhola e Metodologias de Ensino de Línguas**

A crescente globalização, principalmente a escala econômica, aponta a uma exigência de comunicação entre os diferentes mercados, indicando o mercado latino-americano como um dos que mais destaque terá (HISPANIA, 2004). No pode ser mais ignorado que o Brasil é uma potência latino-americana e dispõe de um excepcional nível de industrialização o que lhe permite despertar o interesse de muitos países, entre os que estão os de língua espanhola. A necessidade de comunicação na linguagem dos negócios é motivo de estudo também por parte

dos funcionários (especialmente os da área de compras/vendas, bem como assistência técnica) de empresas brasileiras ao se relacionarem comercialmente com empresas de América Latina e/ou Espanha. Este fato foi comprovado pelo autor deste artigo através de sua experiência como professor de língua espanhola em diversas faculdades e institutos de idiomas ao ter alunos estudantes da língua espanhola por motivos exclusivamente profissionais. Situação dos funcionários brasileiros que se empregam nas já conhecidas empresas espanholas que marcam presença constante no nosso dia-a-dia aqui no Brasil, como por exemplo o Banco Santander, Telefónica, Repsol, dentre outras não menos importantes para a economia globalizada é outro importante exemplo. No sentido e a um patamar a nível de educação o governo não passou omisso e detectou a importância da língua espanhola, sendo o melhor exemplo a adoção em 2005 do ensino obrigatório da língua espanhola no ensino médio brasileiro pelo governo federal é mais uma prova disso conforme lei 11.161/2005. “Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio” (DA SILVA, 2005), tendo como umas das conseqüências da adoção de ensino de espanhol pelo governo federal a necessidade de dispor de mais professores de ensino de espanhol.

No entanto, como qualquer língua estrangeira existem de fato dificuldades no estudo da língua espanhola e que podem ser observadas inicialmente e sem muito aprofundamento no conhecimento dela se termos em conta que existem três letras do alfabeto espanhol que não pertencem ao alfabeto da língua portuguesa: ch, ll, ñ. A situação inversa também é verdadeira, considerando que não existem na língua espanhola algumas letras e dígrafos da língua portuguesa, como é o caso de “ss”, “lh”, “nh” e “ç” (CASTRO, 2005).

Ortograficamente, uma parte das dificuldades decorre das regras de acentuação. Conforme Castro este ponto da gramática, extremamente importante para a correta escrita

de qualquer língua acentuada graficamente, é muito interessante quando se compara as duas línguas em questão: em geral, a acentuação em língua espanhola é praticamente contrária à da língua portuguesa. Castro menciona assim alguns exemplos: Por exemplo, enquanto em português “secretaria” não tem acento, em espanhol sim: “secretaría” (CASTRO, 2005).

Não se pode falar de acentuação gráfica sem falar de ortografia porque ambas estão relacionadas. O sentido da ortografia pode ser definido como “A **ortografia** prescreve a maneira correta de escrever as palavras, baseada no padrão culto do idioma” (NICOLA; INFANTE, 2002, p. 41), enquanto que a grafia representa os sons da língua sob o aspecto da escrita. Em contraste à língua portuguesa, a língua espanhola possui apenas um acento gráfico (chamado também de “tilde”). É conveniente diferenciar entre o acento gráfico do denominado simplesmente “acentuado”. Assim a distinção pode ser definida da seguinte maneira:

Acento é a maior intensidade na qual pronunciamos uma determinada palavra. As palavras ou sílabas com acento se chamam tônicas e recebem o nome de átonas as palavras ou sílabas sem acento [...]. O acento se representa algumas vezes graficamente por um risquinho que se escreve sempre da direita à esquerda (nunca de esquerda à direita) (´) e é colocada na vogal da sílaba tônica. É a tilde (CIRERA; RAFART, 1995, p. 67, tradução própria)

As chamadas regras de acentuação existentes na língua espanhola são determinadas pela Real Academia Espanhola, com sede na Espanha e é o órgão supremo e soberano que determina todas e quaisquer alterações das regras gramaticais. O vocábulo da língua espanhola denominado “tilde” (ou acento gráfico), não deve ser entendido em português como til. O til da língua portuguesa, utilizado em outras línguas não existe na língua espanhola. “O til (~) é muito freqüente porque várias terminações latinas foram reduzidas ao denominador comum de ao, servindo ele para marcar o timbre nasal também em outros casos: maçã, põe” (CARVALHO, 2007, p. 2).

A acentuação tônica da língua espanhola classifica as palavras em agudas ou oxítonas as quais são acentuadas na última sílaba, paroxítonas (chamadas em espanhol de llanas ou graves) acentuadas na penúltima sílaba tônica, proparoxítonas (em espanhol esdrújulas) acentuadas na antepenúltima sílaba, e ainda as palavras “sobreesdrújulas”, acentuadas na sílaba anterior à antepenúltima. Enquanto as duas últimas categorias de palavras são acentuadas, as oxítonas são acentuadas se elas terminarem com a letra “n”, “s” ou vogal. As proparoxítonas e sobreesdrújulas na língua espanhola são todas acentuadas graficamente, sem exceção (CIRERA; RAFART, 1995).

Continuando com as acentuações, na língua espanhola também existe a acentuação diferencial, chamada em espanhol de acentuação “diacrítica”, exemplo a palavra “el” (artigo determinado que significa “o” em português) e “él” pronome que significa “ele” (CIRERA; RAFART, 1995). Finalmente, também existem os ditongos, tritongos e hiatos os quais neste artigo não serão detalhadas. A seguir se descreve as diferentes metodologias propostas internacionalmente e que surgiram ao longo da história do ensino de línguas as quais permitirão entender a aplicação e relação com a proposta deste artigo.

### **3 Metodologias do Ensino de Línguas**

As metodologias citadas nas páginas a seguir aplicam-se a todas as línguas estrangeiras.

#### **3.1 Metodologia de gramática e tradução**

É um processo que parte da regra gramatical para o exemplo. Basicamente, esse método consiste no ensino da segunda língua pela primeira. “A leitura e a escrita são os focos principais; dá-se pouca ou nenhuma atenção para a fala e a compreensão”, (RICHARDS; RODGERS, 2001, p.11, tradução própria) desta forma toda informação necessária para construir uma frase, entender um texto ou apreciar um autor, é dada através de explicação na língua materna do aluno. Principais características (RICHARDS; RODGERS, 2001):

- a) as aulas são ministradas na língua materna do aluno, havendo pouco uso ativo da língua a ser ensinada;
- b) os alunos deverão ter domínio dos termos gramaticais e o conhecimento profundo das regras do idioma com todas as suas exceções;
- c) pouca atenção é dada ao conteúdo dos textos, que são tratados como exercício de análise gramatical;
- d) pouca ou nenhuma ênfase é dada à pronúncia;
- e) não é preciso que o professor saiba falar a língua-alvo.

#### **3.2 Metodologia direta**

Na aplicação desta metodologia o principal objetivo da aprendizagem da língua estrangeira era o ensino do vocabulário. A ênfase era dada à palavra escrita, enquanto que as habilidades de audição e de fala eram praticamente ignoradas (RICHARDS; RODGERS, 2001). A transmissão dos significados dava-se através de gestos, gravuras, fotos, simulação, enfim, tudo o que pudesse facilitar a compreensão, sem jamais recorrer à tradução. O significado de “direta” refere-se ao modo de acesso ao sentido sem intervenção da tradução, de forma a fazer com que o aprendiz pensasse diretamente na língua estrangeira. Na prática, este tipo de metodologia, baseia-se nos princípios de ensinar apenas o vocabulário e as estruturas cotidianas, enfatizava-se a expressão e a compreensão oral junto a uma forte incidência na pronúncia e a gramática, (RICHARDS; RODGERS, 2001).

#### **3.3 Metodologia audio-lingual**

Esse método baseia-se na premissa de que língua é a fala e não é a escrita, (RICHARDS; RODGERS, 2001). A partir desse conceito o aluno só deve ser exposto à escrita quando os padrões da língua oral já estiverem bem automatizados, porque a escrita é uma fotografia muito mal feita da fala (ABADÍA, 2000).

Alguns dos princípios desta metodologia são “A aprendizagem de uma língua estrangeira é fundamentalmente um processo de formação mecânica de hábitos.”, (RICHARDS; RODGERS, 2001, p.56). O que vale afirmar que um aluno aprende uma língua pela prática, não através de explicitações ou explicações gramaticais. A tarefa primordial do planejamento de cursos é detectar as diferenças entre a primeira e a segunda língua, concentrando-se aí as atividades. “Os diálogos e os exercícios de repetição formam a base das praticas audio-lingüísticas na sala de aula” (RICHARDS; RODGERS, 2001, p. 58).

### 3.4 Metodologia comunicativa

Esta metodologia apresenta como proposta não apenas a análise do texto oral e escrito, como também as circunstâncias em que o texto é produzido e interpretado. Littlewood considera o aspecto funcional (ou seja, como funciona uma determinada frase conforme o contexto social) e estrutural (entendido como sistema gramatical) da língua em estudo (LITTLEWOOD, 1996). As atividades gramaticais estão a serviço da comunicação. Os exercícios formais e repetitivos deram lugar, na metodologia comunicativa, aos exercícios de comunicação real ou simulada, mais interativos. Utiliza-se a prática de conceituação, levando o aluno a descobrir, por si só, as regras de funcionamento da língua, através da reflexão e elaboração de hipóteses, o que exige uma maior participação do estudante na aprendizagem.

As estratégias utilizadas visando a fala do aluno são diversificadas e o papel do docente é “O papel do professor como mais um comunicador o coloca em igualdade com os estudantes, o que ajuda a romper tensões e barreiras entre eles” (LITTLEWOOD, 1996, p. 90, tradução própria).

## 4 O Ensino na Internet da Língua Espanhola: A Interação

Não se pode esperar da internet uma solução pronta com o intuito de mudar

deficientes sistemas pedagógicos a distância. O construir conhecimentos, por exemplo, deve formar parte do sistema de EAD, assim o manifesta o pensamento de Aretio ao afirmar que “A aprendizagem a distância supõe um contexto singular para trabalhar desde uma perspectiva construtivista, na qual os estudantes aguardam na sua função de participantes auto-motivados, auto-dirigidos, interativos, colaborativos, etc., em função da sua situação de separação física do docente” (ARETIO, 2002, p.158, tradução própria).

A “interação” é uma ação recíproca de diálogo mesmo que seja indireto (ou seja, sem presença física mediada por um telefone ou outro canal de comunicação como o chat) enquanto que a “interatividade” é a ação de uma pessoa que utiliza algum meio técnico (por exemplo, CD-ROM) e ela recebe como resultado dessa ação uma resposta (por exemplo, um som, um texto, algum tipo de animação, etc.). A “interação” é defendida quando se fala de educação, e deveria ser aplicada nos cursos EAD que utilizam a internet como parte de uma ação pedagógica construtivista (BELLONI, 2001). A interação, como claramente ficou evidenciado no estudo que se relata neste artigo, poderia se aplicar não apenas aos cursos de línguas estrangeiras, e sim a outras áreas de ensino plausíveis de interação, modeladas por um ambiente de ensino/aprendizagem esteticamente atrativo e principalmente por um disciplinado acompanhamento do professor que promove a interação: não é condição exclusiva para o estudo da educação a distância utilizando canal de comunicação a internet apenas ter um material pedagógico “bonito”, “atrativo”. O resultado para o sucesso da interação baseia-se fundamentalmente na postura do professor-aluno e aluno-professor em termos da atenção que se deve dar a cada questionamento dos alunos, como por exemplo, agilidade nas respostas, promover perguntas que provoquem a reflexão, despertar a curiosidade/atratividade entre os alunos de modo a criar uma “comunidade virtual” dentro do fórum do curso!.

Em síntese: o que se pretende deixar bem claro neste momento é que não resolve a situação

para o sucesso de estudo na internet apenas um ambiente de estudo tal como fórum, exercícios, de forma “colorida” com bonitas fotos e ouvir falar que o material de estudo de alta qualidade, etc., etc., se estamos “perdendo terreno” na interação ! (responsabilidade do professor e alunos).

O ambiente colocado em prática pelo redator foi o fórum virtual, visando promover a interação entre alunos e professor para o ensino e estudo das regras de acentuação gráfica em espanhol. O fórum virtual, fórum de estudos ou simplesmente “fórum” é entendido neste artigo como um espaço utilizado na internet de discussão pública ou restrita a grupos de pessoas (alunos), onde geralmente é colocada uma dúvida, uma questão, uma ponderação ou uma opinião que pode ser comentada por quem se interessar. Quem desejar pode ler as opiniões e acrescentar conteúdos (INTERNET GLOSSÁRIO, 2008). Dessa forma o professor (redator) abordou o tema gramatical proposto neste artigo utilizando o fórum endereçado em um site de uma universidade a qual o disponibilizou dentro do ambiente do Núcleo de Educação a Distância da mesma. Nesse fórum o professor disponibilizou o material de estudo e os exercícios, os quais consistiam em orações que deveriam ser acentuadas corretamente a partir do estudo teórico das regras de acentuação. Observou-se que a interação entre alunos é incrementada se a mesma está bem orientada, este processo de condução demanda habilidade diferente do presencial em função da “sensibilidade” que as pessoas transmitem fisicamente.

Aponta-se como um dos fracassos dos estudos via EAD aos fatores psicopedagógicos ou “Não estamos habituados a utilizar as novas tecnologias que surgem agora com força em múltiplas ações formativas a distância” (ARETIO, 2002, p. 162, tradução própria). O pensamento de Aretio não serve apenas para os alunos, senão também devem incluir-se os docentes, em alguns casos.

“A Internet favorece a construção colaborativa, o trabalho conjunto entre professores e alunos, próximos física ou

virtualmente” (MORAN, 2005c, p. 3), no entanto para que o conceito de Moran seja atingido o processo de ensino-aprendizagem é também dependente da capacidade da comunicação do professor interagindo com o grupo de alunos, de estabelecer verdadeiros laços de confiança com os educandos, pela competência com que atua. O conceito de que o ambiente da web, além de ser mais propício a um tipo de educação menos conservadora, representa um estímulo às abordagens de ensino mais centradas no aluno, permite defender a idéia que o professor abandona aquela postura de transmitir conhecimentos para ser um transformador da informação.

Ações pedagógicas comunicativas no ensino gramatical da língua espanhola impõem uma concepção diferente do significado de simplesmente língua. Assim é o entendimento de Bon ao falar da gramática comunicativa como “ [...] nesta gramática estuda-se a língua desde uma perspectiva dinâmica: são freqüentes, assim, as referências ao contexto anterior” (BON, 2001, p. 7, tradução própria). O pensamento de Bon indica um contexto produtivo e de interação em sintonia com esta proposta de ensino não presencial.

Oportuno o pensamento de Abadía quando diz que o enfoque comunicativo não abre mão da gramática e que o sucesso da aplicação das metodologias para ensinar língua estrangeira estaria em saber dosar e ser criterioso na aplicação de cada metodologia para favorecer o processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira (ABADÍA, 2000).

Do ponto de vista da internet, além dos sites, tais como, por exemplo, o Centro Virtual Cervantes ( disponível no Brasil também como instituição física), a Universidad Nacional de Educación a Distancia, há uma proposta de recursos interessantes para a prática do idioma: o chat, uma excelente forma de diálogo em que o aluno pode-se comunicar com falantes nativos de espanhol.

O aluno bem sucedido não é mais o que armazena informações, mas aquele que se torna um bom usuário da informação. O bom professor não é mais o que tudo sabe, mas aquele que sabe

promover ambientes com autonomia do aprendiz e que os desafie a aprender com o(s) outro(s) através de oportunidades de interação e de colaboração (MORAN, 2005b).

A informática aliada à educação estimula a criatividade, tornando-se a grande motivadora para o processo de ensino-aprendizagem (TAJRA, 1998). Estimula o aprendizado de novas línguas, auxiliando o processo da comunicação internacional de línguas diferentes. O uso do computador, em um ambiente web apropriado para a interação, pode aliar-se à concepção de Belloni tornando o aluno sujeito de sua aprendizagem ou “A educação não é um sistema de comunicar informação, ou de simplesmente transmitir conhecimentos” (BELLONI, 2001, p. 61).

Um pressuposto da educação é almejar a aprendizagem como resultado da construção do conhecimento pelo aluno, concepção esta, que envolve a modificação dos valores humanos e da vida em sociedade, promovendo um processo em que se respeitam as idéias prévias dos alunos e as que se constroem durante o processo de aprendizagem formal. “Dessa forma, pode-se pensar em uma transformação no processo ensino-aprendizagem, passando a colocar a ênfase na aprendizagem ao invés de colocar no ensino; na construção do conhecimento e não na instrução” (VALENTE, 1993, p. 20).

#### 4 Considerações

Pode-se salientar que não apenas o aluno deve ter a disposição da autodisciplina aliado ao encontro de estudar em um ambiente diferenciado da sala de aula. O professor também deve assumir esse novo rol na educação e ele é também articulador fundamental para o sucesso ou fracasso do estudo não presencial. As ações no ensino que se movimentam desde o presencial ao virtual em termos de concepções de aprendizagem, mesmo centralizadas nos alunos, dependem seriamente deles no sentido dos alunos serem os “ativos participantes na cena”. É afirmativo dizer que o sucesso das aulas não presenciais está em grande parte nas “mãos” dos próprios alunos participantes, e do bom preparo

do professor em saber gerenciar e planejar as ações de educação. Na sala de aula é mais simples para o professor estar prestando atenção às dificuldades que acontecem e tentar encontrar outros procedimentos pedagógicos que no ensino virtual. A avaliação desta forma de ensino utilizando o fórum, onde o professor coloca os exercícios e são respondidos pelos alunos tem demonstrado que para o ensino das regras de acentuação gráfica da língua espanhola utilizando a interação é funcional, prático e eficaz em um grupo de alunos pequenos (seis). Novos desafios poderão ser praticados em relação ao gerenciamento do fórum com grupos de alunos maiores e novas temáticas da gramática da língua espanhola.

#### Referências

ABADÍA, Pilar M. **Métodos y enfoques en la enseñanza/ aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid - España: Edelsa Grupo Didascalía, 2000.

ARETIO, Lorenzo García. **La educación a distancia: de la teoría a la práctica**. Ariel: Barcelona- Espanha, 2001.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

BON, Francisco M. **Gramática Comunicativa del español: de la lengua a la idea**. Madrid: Edelsa, 2001.

CARVALHO, Nelly. **Acentuação gráfica**. Disponível em: <http://pe360graus.globo.com/colunistas360/colunaLer.asp?columnId=13>. Acesso em 11 de abril de 2007.

CASTRO, Cristina. **Línguas Estrangeiras: o que interfere no aprendizado**. Disponível em: <http://eaprender.ig.com.br/ensinar.asp?RegSel=99&Pagina=3#materia>. Acesso em 5 de dezembro de 2005.

CENTRO VIRTUAL CERVANTES. Disponível em <<http://cvc.cervantes.es/portada.htm>>. Acesso em 4 de julho de 2004.

CIRERA, Mariano; RAFART, Susana. **Manual de ortografía de la lengua española**. Barcelona: Verón, 1995.

DURÃO, Adja B. de Amorim Barbieri. **Español: curso de español para hablantes de portugués**. Madri: ARCO, 2000.

HISPANIA. Línguas Latina Editora Ltda. Disponível em:

<<http://www.hispanialinguas.com.br/espanhol.htm>>. Acesso em 20 de agosto de 2007.

INTERNET GLOSSÁRIO. Disponível em <<http://www.cultura.ufpa.br/dicas/net1/int-glo.htm>>. Acesso em 15 de fevereiro de 2008.

LITTLEWOOD, William. **La enseñanza comunicativa de idiomas: introducción al enfoque comunicativo**. Madri: Cambridge University Press, 1996.

MORAN, José Manuel. **Contribuições para uma pedagogia da educação on-line**. Disponível em: [http://www.eca.usp.br/prof/moran/contrib.htm#\\_ftn1](http://www.eca.usp.br/prof/moran/contrib.htm#_ftn1). Acesso em 18 de dezembro de 2005a.

\_\_\_\_\_. **Novas questões que a educação on-line traz para a didática**. Disponível em: [http://www.eca.usp.br/prof/moran/questoes.htm#\\_ftn1](http://www.eca.usp.br/prof/moran/questoes.htm#_ftn1). Acesso em 18 de dezembro de 2005b.

\_\_\_\_\_. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias**. Disponível em:

[http://www.eca.usp.br/prof/moran/contrib.htm#\\_ftn1](http://www.eca.usp.br/prof/moran/contrib.htm#_ftn1). Acesso em 18 de dezembro de 2005c.

NICOLA, José De ; INFANTE, Ulisses. **Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2002.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional**. São Leopoldo:UNISINOS, 2001.

RICHARDS, Jack C. ; RODGERS, Theodore S. **Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas**. Madri: Cambridge University Press, 2001.

SILVA DA LULA, Luiz Inácio. *LEI Nº 11.161, DE 5 DE AGOSTO DE 2005*. Disponível em <[https://www.planalto.gov.br/ccivil/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm)> Acesso em 6 de novembro de 2006.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: professor na atualidade**. São Paulo: Érica, 1998.

VALENTE, J. A., et al. *O computador na sociedade do conhecimento*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto. SEED, 1993.

UNED. **Universidad Nacional de Educación a Distancia**. Disponível em: <<http://uned.es>>. Acesso em 30 de março de 2008.